

O presente artigo tem por finalidade mensurar a presença deste eixo temático, referente ao conceito da "Antropologia". O estudo tem o intento de realizar a revisão e Bibliometria sobre este princípio e seus sub-eixos. O campo de busca proposto para este trabalho é o acervo teórico de artigos dos Congressos P&D Design, desde sua criação em 1994, até sua edição mais recente, em 2014, perfazendo um total de 11 (onze) edições. Vale destacar que o evento selecionado é referência relevante para o meio acadêmico na área do Design, e um dos principais Congressos Científicos de Design no Brasil. Donde se conclui que seus artigos, aprovados e publicados nos Anais do evento, constituem uma amostragem de qualidade e diversidade satisfatória para medir e avaliar os dados pretendidos.

Assim, o objetivo geral do estudo foi encontrar e comparar os resultados determinantes sobre a incidência do conceito da "Antropologia" no conteúdo dos artigos publicados em 11 (onze) edições dos Anais do P&D Design, indicando, a partir dos resultados, a sua utilização nas publicações, e, conseqüentemente verificando a importância da visão de Redig de 1994 até a atualidade. Para mensurar estes dados será utilizada a revisão e o levantamento bibliográfico e bibliométrico destas edições. Como objetivos específicos, a investigação propôs encontrar resultados que determinem oscilações como: crescimento, redução ou ausência (do enfoque antropológico); apresentar parâmetros para a comparação dos dados obtidos em números e percentuais; montar "ranking" elencando as principais universidades e estados que se destacaram em quantidade de publicações com o conteúdo proposto; analisar a curva de incidência e os ciclos de aplicação e uso da Antropologia no Design. Portanto, o objetivo final deste artigo é verificar e traçar o índice de estudo, pesquisa e ciência apoiado pelo conceito da Antropologia constatado na teoria acadêmica do P&D Design, na trajetória de décadas decorrida desde a publicação do autor.

DESIGN, ANTROPOLOGIA E CULTURA

A Antropologia e o Design possuem trajetórias tangentes ao longo de nossa evolução cultural e existência histórica. Segundo McCracken, o

antropólogo do consumo, o Design e a simbologia dos produtos são definidos pela extensão com que transmitem significados culturais e sociais:

"O consumo é configurado, conduzido e limitado em cada ponto por considerações culturais". "O sistema de design e de produção que cria bens de consumo é uma empresa totalmente cultural. Os bens de consumo em que o consumidor esbanja tempo, atenção e renda são carregados de significado cultural. Os consumidores usam esse significado para fins totalmente culturais. Eles usam o significado de bens de consumo para expressar categorias e princípios culturais, cultivar ideais, criar e manter estilos de vida, construir noções do eu e criar (e sobreviver) mudança social. O consumo tem um caráter completamente cultural" [12].

A pertinente comparação entre Antropologia e Design elaborada por Redig é procedente. Enquanto o antropólogo analisa o homem e a humanidade no sistema social como um todo, o designer estuda a interação dos seres humanos com o universo dos produtos e/ou serviços, intensificados de diversas formas na contemporaneidade. Ainda segundo McCracken, no meio social onde se determinam padrões culturais se originam os próprios significados atribuídos aos produtos e serviços [12]. Conforme citado em [1, 2], a palavra Design, em si, traz reflexos culturais como significado. Pelo entendimento de [5], no ensaio 'Sobre a palavra Design', o autor afirma que "Design" vem do latim, do verbo "designare", ou seja, "etimologicamente a palavra Design significa algo como de-signar" [5] (p. 181), o que é igualmente citado por [13]. Várias das conceituações do Design partem de uma reflexão teórica constante pautada em uma discussão sobre a nomenclatura 'Design', utilizada para o Desenho Industrial no Brasil e em vários países do mundo. A nomenclatura Design foi um ponto controverso também no Brasil, chegando a ser um tópico discutido em exame vestibular da ESDI, conforme citado por Redig, e nossa língua não apresenta a devida correspondência, a não ser pela internacionalização do termo [1] (p.10). O autor desmembra todas as correntes do pensamento sobre palavra e significado, o que engloba a atividade, a ideia, o projeto e suas consequências diretas e indiretas. Utiliza flexões estruturais, filosóficas e práticas a respeito da coerência, relação e adequação do termo Design